

INTERFACES DA EDUCAÇÃO



TEMA: O ENSINO EM SAÚDE: CURRÍCULO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**Lourdes Missio e
Maria José de J. A. Cordeiro**

Organizadoras





Revista Interfaces da Educação

Vol. 6(17) – 2015

ISSN 2177-7691

PARECERISTAS 2015

Ademilson Batista Paes, UEMS
Adriana Aparecida Pinto, UFGD
Alcione Maria Santos, UFMS
André Koscianski, UTFPR
Andréia Vicência Vitor Alves, UFGD
Bartolina Ramalho Catanante, UEMS
Celi Correa Neres, UEMS
Claudete Cameschi de Souza, UFMS
Cleomar Locatelli, UFT
Diego Machado Ozelame, UEL
Doracina Aparecida de Castro Araujo, UEMS
Edvonete Souza de Alencar, PUC/SP
Eliane Cleide da Silva Czernisz, UEL
Eliane Greice Davanço Nogueira, UEMS
Elielson Ribeiro de Sales, UFPA
Everaldo da Silva, UNIFEBE
Flávio Reis Santos, UFSCAR
Hamilton Viana Chaves, Universidade de Fortaleza
Isael José Santana, UEMS
Josiane Peres Gonçalves, UFMS
Jefferson Carriello do Carmo Carmo, UNISO
Karine Lôbo Castelano, IFF
Lucélia Tavares Guimarães, UEMS
Lucilene Soares da Costa, UEMS
Manoel dos Santos Costa, UniCEUMA
Manoela Perez Chaves, UPE
Maria de Lourdes Pinheiro, UNICAMP
Maria do Socorro Costa Coelho, UFPA
Maria Helena Bimbatti Moreira, UEMS
Maria Silvia Rosa Santana, UEMS
Milka Helena Carrilho Slavez, UEMS
Nilda da Silva Pereira, UFMS
Olga Maria dos Reis Ferro, UFMS
Raquel Elizabeth Saes Quiles, UFMS
Raquel Rosan Christino Gitahy, UEMS / UNOESTE
Robson Gonçalves Félix, IFMS
Rogério Dias Renovato, UEMS
Regiani Magalhães Yamazaki, UFSC
Silvia Regina Vieira da Silva, UNESP
Susana Soares Tozetto, UEPG
Silvino Areco, UFMS
Thiago Donda Rodrigues, UFMS
Vilma Miranda de Brito, UEMS
Wagner Marcelo Pommer, UNIFESP
Willian Lazaretti da Conceição, UNICAMP

CONSELHO EDITORIAL

Ademilson Batista Paes, UEMS, Brasil
Antônio Chizzotti, PUC
Claudete Cameschi de Souza, UFMS
Doracina Aparecida de Castro Araujo, UEMS
Elisangela Alves da Silva Scaff, UFGD
Elson Luiz de Araujo, UEMS
Estela Natalina Mantovani Bertoletti, UEMS
João Vírgilio Tagliavini, UFSCAR
José Antonio Souza, UEMS, Brasil
José Carlos Miguel, UNESP
Leia Teixeira Lacerda, UEMS
Kizzy Morejón, ULBRA
Marcos Antônio Menezes, UFG
Marcos Aurélio Barbai, Labeurb/Nudecri/UNICAMP
Maria do Rosário Longo Mortatti, UNESP
Olívia Maria Ferreira Gonçalves Figueiredo, Faculdade de Letras da Universidade do Porto /
Centro de Linguística da Universidade do Porto
Silvane Aparecida de Freitas, UEMS
Sílvia Regina Vieira da Silva, UNESP
Valdemir Miotello, UFSCAR
Vania Maria Lescano Guerra, UFMS

Editores

Estela Natalina Mantovani Bertoletti, UEMS
Léia Teixeira Lacerda, UEMS

Editora Gerente

Susy Santos Pereira, UEMS

Revisão de Texto

Estela Natalina Mantovani Bertoletti, UEMS
Alcione Maria Santos, UFMS

Projeto de Capa

Junior Tomaz de Souza, UEMS

Interfaces da Educação – vol. 6 (17) - Paranaíba, MS: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2015.

311p.

Quadrimestral.

ISSN 2177-7691

Tema: O ensino em saúde: currículo, formação e práticas educativas.

1. Educação. 2. Periódico – Educação. I. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Unidade Universitária de Paranaíba. II. Título.

CDD – 370

APRESENTAÇÃO

Os artigos que compõem o número 17 da Revista *Interfaces da Educação* apresentam discussões importantes para o campo do Ensino em Saúde. Este campo de estudo tem assumido importância significativa no âmbito da formação em saúde nas últimas décadas, principalmente com os direcionamentos dados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da saúde (DCN).

Para a formação na área da saúde recomenda-se que esta esteja voltada às demandas atuais e ao perfil profissional posto a cada área de conhecimento no campo da saúde. Assim, surgem novos desafios para a construção de processos de formação que envolvam propostas curriculares que atendam à complexidade das dinâmicas de ensinar, aprender e cuidar em saúde.

Parte-se da compreensão de currículo como uma seleção cultural, objeto em construção que nos processos de formação busca articular teoria e prática. Nas últimas décadas, esta prática passou a ser questionada sob o olhar da diversidade e suas demandas na sociedade brasileira. Nesta concepção, o currículo é visto como elemento de mudança e inclusão e configura-se como foco central nas políticas públicas, nos processos de formação e nas práticas educativas no ensino em saúde do nível técnico à pós-graduação. Nesse sentido, o processo educativo, fruto das políticas de currículo na área da saúde é amplo, complexo e determinado por influências culturais, sociais e concepções pedagógicas nas diversas esferas que o constituem e se reflete nas práticas em saúde dos egressos.

É nesta perspectiva que se inserem os desafios propostos pelos diversos trabalhos apresentados neste volume temático. Trata-se de provocar uma reflexão tanto para os envolvidos na educação superior, quanto na educação básica, e de convidá-los a pensar sobre contextos curriculares e práticas educacionais que possam levar a uma formação mais abrangente nas diferentes perspectivas teóricas e práticas no âmbito da educação e saúde.

O volume aqui apresentado reúne um conjunto de artigos que estabelece um interessante debate a partir de abordagens teóricas e disciplinares diversas. Tem o intuito de estimular o aprofundamento na área, pois consideramos que a produção do conhecimento deve ser compartilhada e socializada com outros profissionais e estudantes, tanto da área da saúde como da área de educação, no sentido de contribuir com a divulgação do conhecimento científico articulado às diversas práticas profissionais.

Inicia-se o volume temático “O Ensino em Saúde: currículo, formação e práticas educativas”, com o artigo “**Professores iniciantes e professores experientes em currículos**

inovadores na graduação em saúde: um estudo sobre formação e docência” em que os autores problematizam a urgência de se enfrentar o debate sobre a docência universitária, o que a define e a singulariza como profissão. Para isso, nos convidam a refletir sobre as trajetórias, motivações e expectativas de professores de uma IES pública que participaram de um Programa de Desenvolvimento Docente com o objetivo de acompanhar e construir espaços intencionais de reflexão, troca e transformação das práticas dos professores, cujas análises mostram diversos significados no cotidiano formativo.

Na esteira das análises sobre a formação e a prática docente, as autoras do texto “**A formação na graduação em Enfermagem e impacto na atuação profissional na perspectiva de egressos**”, procuram demonstrar por meio de pesquisa junto aos egressos, como a formação acadêmica recebida em suas diferentes áreas, habilita para o desenvolvimento da prática profissional na enfermagem, porém apontam a necessidade do curso resgatar a formação nas áreas indicadas como frágeis em sua relação com a inserção laboral; repensar a relação teoria e prática, os seus métodos de ensino e as estratégias de avaliação para formar enfermeiros aptos a prestar cuidado integral.

Estas fragilidades detectadas no ensino superior também se apresentam na esfera do ensino técnico de Enfermagem, considerando que o enfermeiro assume a função docente no ensino Técnico em Enfermagem sem o devido preparo, conforme analisam as autoras do artigo “**Formação do enfermeiro para a docência no ensino técnico em Enfermagem**”. Destacam a formação do docente enfermeiro (da educação profissional a superior) que atua no ensino Técnico em Enfermagem e evidenciam como as questões curriculares têm influenciado para esta ação. Reforçam a importância da Licenciatura na área da Enfermagem, pois esta se apresenta como a grande oportunidade para instrumentalizar os enfermeiros sobre as questões educacionais, tanto os que atuam na docência como para os envolvidos em atividades assistenciais.

O texto intitulado **Centralidade da organização curricular na formação em saúde: desafios e perspectivas** estabelece sintonia com as discussões anteriores a partir da problematização feita pela autora sobre a centralidade da organização curricular em saúde a partir da ideia do Projeto Político-Pedagógico (PPP). A autora mostra que no decorrer do tempo, foram surgindo novos desafios na organização do trabalho pedagógico, exigindo nova concepção de currículo e, portanto, uma proposta curricular capaz de articular eixos de formação que possibilite aos seus egressos o exercício de um cuidado integral estimulador de posturas críticas e autônomas de todos os envolvidos.

Em continuidade à discussão dos desafios, bem como dos limites que se impõem nos processos formativos na área da saúde, as autoras do texto: **Os limites e desafios curriculares na formação de profissionais para atuar no sistema único de saúde**, com formação nas áreas de humanas/educação e saúde, discutem o contexto da formação e das práticas educativas em saúde, tendo o ensino como foco, e uma interlocução teórica sobre o modelo vigente de formação em saúde e os resultados pedagógicos alcançados. Para isso, apresentam uma reflexão crítica sobre o contexto histórico das políticas públicas educacionais para a saúde e o que se espera da formação do profissional em saúde para a efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Como contribuição internacional, o texto **Las practicas educativas en salud (PES) y calidad de vida: algunas aproximaciones comparativas Brasil – Colombia** busca estabelecer aproximações comparativas sobre práticas educativas em saúde e qualidade de vida, vivenciadas em dois países (Brasil e Colômbia), apontando como os conceitos de promoção e prevenção em saúde contribuíram para as ações de educação em saúde com a população. Portanto, uma reflexão que nos auxilia na compreensão dos desafios aqui discutidos e formas de superação.

O grupo de autores de Santa Catarina apresenta o texto **“Ferramentas tecnológicas auxiliando os enfermeiros no controle e prevenção do câncer de colo do útero”** com o intuito de divulgar uma proposta tecnológica para o cuidado e a prevenção do câncer de colo do útero. Este artigo demonstra como a formação em saúde pode estar articulada ao serviço no desenvolvimento de tecnologias educacionais, gerenciais e assistenciais. Esta articulação, se presente no currículo, pode auxiliar os profissionais a vencer limites e fragilidades detectadas no exercício da enfermagem.

Ainda tratando da formação de profissionais da área da saúde e questões curriculares, o texto **“O professor de educação física e sua atuação na área da saúde pública: percepção dos acadêmicos bolsistas do programa de educação pelo trabalho para a saúde (pet-saúde)”** procura a partir da percepção dos alunos bolsistas que participaram experiências com o Pet-Saúde, refletir sobre a formação do professor de Educação Física e sua atuação na área da Saúde Pública. No estudo, as autoras elencam possibilidades de atuação desses profissionais na área da saúde, embora sua formação necessite ser ampliada no que tange aos conhecimentos sobre Saúde Pública e sobre a visão acerca da atuação dos professores de Educação Física nas equipes multidisciplinares do SUS, que entendemos como um modo de favorecer a relação teoria - prática e o processo de ação-reflexão-ação.

Para isso, o currículo e todo processo de formação em saúde deve contemplar a articulação entre os saberes do senso comum e o saber científico. Essa prática é demonstrada no artigo **“Aproximações etnobiológicas no conhecimento sobre plantas medicinais: possibilidades para promoção do ensino em saúde”**, no qual os autores descrevem a pesquisa realizada com alunos sobre o uso de plantas medicinais, valorizando os saberes trazidos da cultura dos envolvidos, ressignificando-os com o saber científico.

Fechando a sessão de artigos temáticos, apresentamos o artigo **“A elaboração de uma sequência didática sobre hábitos alimentares e nutricionais saudáveis como contribuição para as aulas de ciências no ensino fundamental”**, resultado de análises sobre uma prática realizada de forma colaborativa por duas professoras da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS e, a partir da qual, se discute como o currículo do ensino de Ciências da Natureza para o ensino fundamental pode ser diversificado. As autoras mostram o desenvolvimento de uma sequência didática envolvendo hábitos alimentares e nutricionais saudáveis como parte do processo de ensino-aprendizagem. A sequência didática é usada no sentido de orientar e conscientizar o aluno para a obtenção de hábitos que contribuem para a manutenção da saúde, em uma demonstração de como educação e saúde podem articular conhecimentos desde a Educação Básica e colaborar, assim, desde a infância para a formação do sujeito integral.

O volume se completa com outros cinco artigos que fazem uma interlocução importante com questões que envolvem as práticas curriculares da escola e da área da saúde. O primeiro deles, intitulado **“Ensino fundamental de nove anos no Brasil: dimensões políticas e pedagógicas”**, é um estudo documental e bibliográfico, no qual é destacada a gestão democrática como uma das possibilidades para prática da proposta de ampliação do Ensino Fundamental. Apresenta, ainda, o currículo como o principal objeto de seus estudos, e a defesa de que a maior aprendizagem não depende do aumento do tempo de permanência na escola, mas sim, de maior empregabilidade do tempo.

No segundo texto, **“Gênero e sexualidade na sala de aula: o uso do cinema como recurso pedagógico”**, os autores investigam o potencial pedagógico de filmes na discussão sobre gênero e sexualidade com alunos/as do ensino médio, considerando que a escola, apesar de apresentar organização e cultura próprias, se configura num espaço plural, com grande diversidade. Os filmes oportunizaram discussões importantes possibilitando aos autores inferir que muitas das posturas estereotipadas assumidas pelos/as jovens traduziam-se por completa falta de conhecimento.

Seguindo a proposta de discutir aspectos que compõem a diversidade na escola, o autor do artigo **“A profissão docente em confronto com a inclusão de educandos com**

deficiências: o resgate das memórias de uma professora pioneira com a questão inclusiva”, procura por meio da História Oral resgatar as memórias de uma professora que atuou na primeira classe regular de ensino público de um município no interior do estado do Paraná, no início da década de 1980, mostrando as especificidades e subjetividades vividas pela professora para alfabetizar/incluir alunos com deficiências quando sequer existia uma política oficial de inclusão na sala de aula comum.

No artigo **“Inserção das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem: uma análise na EMEF “José Benigo Gomes”**, os autores analisam a inserção do laptop educacional no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e discutem as principais dificuldades no processo de integração entre tecnologia e conteúdos ministrados em sala de aula, bem como apresentam os resultados satisfatórios obtidos mediante o uso das novas tecnologias em sala de aula após a superação dessas dificuldades, a partir dos quais defendem a construção e o uso de ambientes de aprendizagem nos quais é possível o aluno construir seu próprio conhecimento.

Para fechar o volume, a autora de **“Saberes e sabores do alimento: um breve resgate pela história”**, nos brinda com uma enriquecedora discussão sobre os aspectos históricos, religiosos e atuais sobre o uso de alguns alimentos e aponta que o artigo de sua autoria constitui um banquete de ideias que se oferecem à reflexão a respeito do alimento e de seus usos historicamente situados. Aborda também como os modos e as escolhas referentes à alimentação refletem as relações sociais culturalmente criadas para além da finalidade de saciar a fome, e se expandem para sentidos culturalmente construídos. Por fim, faz uma crítica a exclusão de saberes alimentares milenares que expressam modos de produção culturais herdados de tempos históricos remotos que muito nos tem a ensinar.

Esperamos que os estudos aqui apresentados também se constituam como um banquete de ideais e possam contribuir para incentivar discussões sobre as temáticas abordadas neste volume. Agradecemos aos /as autores/as e desejamos uma boa leitura.

Profa. Dra. Maria José de Jesus Alves Cordeiro/ UEMS

Profa. Dra. Lourdes Missio/UEMS